

2019

RELATÓRIO TÉCNICO

92

Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	92		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo		
Objeto do TC:	Fortalecer e qualificar a Atenção Básica, a Rede de Atenção Psicossocial, as políticas públicas para a Saúde da População Imigrante e de Refugiados e o Sistema de Monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.		
Número do processo:	2015-0.322.508-5	Número do SIAFI:	
Data de início	22/02/2016	Data de término:	22/02/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$2.041.515,00
TA:	2	recurso	R\$2.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 4.041.515,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria Municipal da Saúde/Gabinete Secretaria Municipal de Saúde (SMS/SP)		
Responsável:	Edson Aparecido dos Santos		
Endereço:	Rua General Jardim, nº 36, Vila Buarque.		
Telefone:	(11) 33972005	E-mail:	apadilha@prefeitura.sp.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Sistemas e Serviços de Saúde (UT HSS)		
Responsável:	Renato Tasca		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519595	E-mail:	tasca@paho.org

2. CONTEXTO

A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP) atua substancialmente no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de ações eficazes que promovam a equidade, integralidade e respeito às necessidades de saúde dos usuários. Nesse esforço a SMS-SP investe no desenvolvimento de um processo contínuo de qualificação dos profissionais da saúde que amplie o acesso à saúde de forma integral com ações inovadoras baseadas em evidências aprimorem a rede de serviços. Se realizam ações de prevenção e tratamento para a redução de novas infecções e aprimorar a qualidade das pessoas que vivem com HIV/AIDS. O TC cumpre um papel técnico-programático que potencializa o alcance dos objetivos traçados pela Atenção Básica e as Redes de Atenção à Saúde para o enfrentamento das DST/AIDS no município. No âmbito do 2º Termo de Ajuste, a Cooperação fortaleceu a qualificação de profissionais da atenção básica para aconselhamento e realização de testes rápidos para HIV e sífilis, abordagem sindrômica das DST, eliminação da transmissão vertical do HIV e sífilis, e eliminação de barreiras na dispensação de preservativos. Também na divulgação de informações adequadas e acesso aos insumos que compõem a abordagem de prevenção combinada como uma das linhas estratégicas no controle da epidemia de DST/Aids.

No final do segundo semestre iniciaram os procedimentos para produzir o terceiro termo de ajuste do TC-92 que dará continuidade à cooperação técnica estabelecida, juntamente com a revisão da Matriz Lógica, uma vez que alguns Resultados Esperados previstos no início da cooperação técnica já foram alcançados.

Uma equipe integrada pela Unidade Técnica de Doenças Transmissíveis e Análise de Situação de Saúde e da Unidade de Planejamento, Programas e Projetos da OPAS, junto com a Equipe de Planejamento da Coordenação Programa Municipal de DST/AIDS criaram um processo colaborativo de análise e construção dos instrumentos de planejamento e gestão harmonizados com os objetivos cooperação técnica e atualizados com as demandas locais considerando o perfil epidemiológico e os recursos disponíveis.

3. 1º SEMESTRE DE 2019

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais capacitados em diferentes temas e dimensões necessárias à qualificação da Atenção Básica; 2. Diretrizes operacionais da Atenção Básica implementadas; 3. Projetos de intervenção para melhoria da qualidade das Unidades de Saúde realizados; 4. Percentual de profissionais capacitados em temas prioritários para o aprimoramento da qualidade da atenção às DST/Aids na rede de saúde; 5. Materiais de informação e comunicação e campanhas produzidos; 6. Insumos de prevenção e assistência distribuídos; 7. Percentual de serviços com instalações físicas adequados para atenção às DST/Aids; 8. Parcerias estabelecidas com as Organizações Não Governamentais e da Sociedade Civil.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais capacitados; 2. 100% das Unidades de Saúde com processos de trabalhos baseados nas Diretrizes Operacionais; 3. 100% das UBS prioritárias com os Projetos de Intervenção implantados; 4. 100% das capacitações realizadas; 5. 100% dos materiais produzidos conforme planejados; 6. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados; 7. 100% das adequações realizadas conforme planejado; 8. 100% dos projetos de ação comunitária para OSC/ONG selecionados por meio de edital e 100% das Casas de Apoio de abrigo para PVHIV com convênios estabelecidos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	9
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	9

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Foram desenvolvidas em conformidade com o PTS vigente as seguintes atividades:

1. Realizar capacitações para ampliação da testagem HIV e sífilis nas unidades da rede municipal de saúde; equipes de consultório na rua para diagnóstico e manejo do tratamento entre as populações em maior contexto de vulnerabilidade e para manejo adequado da coinfeção HIV/TB na atenção básica.
2. Apoiar a realização de campanhas para prevenção do HIV, de outras IST e de tuberculose, nas populações geral e em maior contexto de vulnerabilidade; e a vacinação anti HPV entre adolescentes e jovens.
3. Apoiar tecnicamente o monitoramento de casos de crianças expostas ao HIV e com sífilis congênita.
4. Elaborar publicações e material de apoio, informativo e de comunicação para profissionais, população geral e em maior contexto de vulnerabilidade.

5. Apoiar tecnicamente as organizações não governamentais no fortalecimento das ações de enfrentamento da epidemia de aids.
6. Fortalecer os serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids, de forma a qualificar a atenção aos usuários.
7. Fortalecer a gestão e apoiar o processo de educação permanente da equipe técnica do Programa Municipal de DST/Aids.
8. Fortalecer, com equipe de logística do Programa Municipal de DST/Aids, as estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST e a distribuição de fórmula láctea para crianças expostas ao vírus HIV, no Município de São Paulo.
9. Apoiar a gestão técnico-administrativa do TC.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

AÇÃO 1

Realizar capacitações para ampliação da testagem HIV e sífilis nas unidades da rede municipal de saúde; equipes de consultório na rua para diagnóstico e manejo do tratamento entre as populações em maior contexto de vulnerabilidade e para manejo adequado da coinfeção HIV/TB na atenção básica.

Por meio das capacitações de testagem de HIV e Sífilis realizadas na rede municipal de saúde, houve ampliação da testagem para HIV e Sífilis, aumentando assim o número de multiplicadores em teste rápido para HIV e Sífilis nas 06 Coordenadorias Regionais de Saúde e monitoramento e avaliação desta ampliação.

Foram realizados 498.855 testes sorológicos pelos laboratórios municipais e 63034 testes rápidos para Hepatite C, ou seja, podemos dizer que a triagem está disponível nas Unidades de Saúde do Município. Estes exames estão distribuídos entre os cinco laboratórios municipais distribuídos nas 06 macrorregiões de saúde do município de São Paulo - MSP. Os exames confirmatórios de biologia Molecular que até 2018 eram centralizados no Laboratório Municipal Sudeste seriam implementados nos laboratórios Municipais da Lapa e Nossa Senhora do Ó, porém neste último, até final de maio/2019, não foi implementada a técnica para HCV, por problemas de RH. Até o mês de abril de 2019 já foram realizados 178.742 sorologias convencionais e 21.461 TR. Foram encaminhados para as referências de laboratório (Lapa e Sudeste) 1937 exames de PCR HCV até o mês de abril.

Foram desenvolvidas ações que envolvem o aprimoramento da rede estruturada de serviços que ofertam Profilaxia Pós-exposição para o HIV (PEP) no município de São Paulo, visando a reconfiguração dos Serviços de Atenção Especializada e os Centros de Testagem Anônima como porta de entrada para ofertar este insumo que precisa estar disponível 24 horas e o respectivo seguimento clínico.

AÇÃO 2

Apoiar a realização de campanhas para prevenção do HIV, de outras IST e de tuberculose, nas populações geral e em maior contexto de vulnerabilidade; e a vacinação anti HPV entre adolescentes e jovens.

Foram desenvolvidas atividades para fortalecer ações programáticas integrais e intersetoriais nas áreas de prevenção às IST/ HIV/Aids e de promoção da saúde às populações em contexto de maior vulnerabilidade, com ênfase na prevenção combinada, em especial a implantação da PrEP - Profilaxia pré exposição e PEP - Profilaxia pós-exposição. Até 30/05/2019 a PrEP tinha sido implantada em 22 dos 26 serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids - RME.

AÇÃO 3

Apoiar tecnicamente o monitoramento de casos de crianças expostas ao HIV e com sífilis congênita.

Ação realizada a contento. O recém-nascido - RN e a mãe, após terem recebido a quimioprofilaxia preconizada para evitar a Transmissão Vertical do HIV durante o parto, são encaminhados para a unidade especializada, levando consigo o relatório detalhado das circunstâncias do parto, quimioprofilaxia, intercorrências, medidas antropométricas do RN, alimentação, vacinas, para que o pediatra tenha as informações necessárias para fazer o seguimento da criança. Esta é seguida por equipe multiprofissional, e a mãe, é orientada quanto aos cuidados do RN, a não amamentação, recebe a fórmula láctea para o bebê e deve retornar à consulta mensalmente.

Crianças que tiveram seus casos encerrados, que não são consideradas portadoras do vírus devem retornar à unidade especializada anualmente até os 18 anos, para controle de algum efeito devido à medicação utilizada pela mãe durante a gestação, nos casos de Transmissão Vertical.

AÇÃO 4

Elaborar publicações e material de apoio, informativo e de comunicação para profissionais, população geral e em maior contexto de vulnerabilidade.

As pautas veiculadas sobre as ações do PM DST/Aids obtiveram um resultado excelente, com quase 99% das veiculações positivas ou neutras, com apenas um reportagem negativa e o assunto logo justificado. Todos os textos são publicados no site da SMS e, quando possível, complementados com links relacionados, fotos e/ou ilustrações, conforme recomenda Bureau (2012). O objetivo é que a mesma informação que foi disponibilizada aos jornalistas também esteja acessível aos cidadãos. Entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, o Programa Municipal de DST/Aids (PM DST/Aids) de São Paulo conquistou 58 espaços na mídia, incluindo reportagens, notícias e entrevistas em veículos televisivos, impressos e online. Foram elaborados materiais de apoio, informativo e de comunicação, conforme previsto, em especial para a Campanha do Carnaval e da Semana do Orgulho LGBT.

Além da campanha no Sambódromo, a campanha este ano passou por Escolas de Samba de todas as regiões da cidade e de diversos grupos de desfile, do especial aos de bairro.

Quanto a Campanha da Semana do Orgulho LGBT+, uma semana antes da Parada, o PMDST/Aids, em parceria com a Associação da Parada GLBT, instalou galhardetes em 32 postes da avenida Paulista (palco da Parada), com mensagens artísticas referente à diversidade e prevenção às IST, e totens com mensagens de prevenção em 15 postes da avenida. O material ficou exposto de 16 a 30/06/2019.

No dia da Parada, ao longo da Paulista, o Programa contou com três tendas de apoio, com testeiras e blimps. Os agentes de prevenção foram identificados com camisetas e costeiros para realizarem a ação de prevenção.

Na 19ª Feira do Orgulho LGBT+, o PMDST/Aids realizou testagem rápida HIV, em três tendas com testeiras de identificação e banners informativos.

Como parte das estratégias de comunicação, foram usados recursos nas redes sociais, como também uma série de vídeos temáticos sobre prevenção ao HIV e um programa ao vivo sobre saúde integral LGBT+.

AÇÃO 5

Apoiar tecnicamente as organizações não governamentais no fortalecimento das ações de enfrentamento da epidemia de aids.

No período foi dada continuidade ao apoio técnico, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações planejadas nos projetos de educação informal, apoiadas pelo PM DST/Aids e executados pelas Organizações da Sociedade Civil no fortalecimento das ações de enfrentamento da epidemia de aids, com ênfase na população de jovens gays e HSH (homens que fazem sexo com homens) e jovens de alta vulnerabilidade social das regiões norte e leste do MSP.

Houve também no período um esforço para ampliar as ações de prevenção no município de São Paulo voltadas para a população jovem. Estas atividades se inserem no projeto Plantão Jovem e Cidadania Arco Íris e se considera relevante a inclusão e o foco em populações vulneráveis e para favorecer acesso às estratégias de prevenção combinada. Por outro lado, se observa uma sinergia entre as ações articuladas de profissionais de saúde e setores da sociedade civil

no controle da epidemia de HIV.

AÇÃO 6

Fortalecer os serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids, de forma a qualificar a atenção aos usuários.

Foi realizada uma análise por parte dos profissionais de saúde sobre o uso dos sistemas de controle utilizados nos Centros de Testagem Anônima (CTA) e nos Serviços de Atenção Especializada (SAE) que funcionam no município de São Paulo. A análise envolveu tanto a infraestrutura do sistema quanto os RH disponíveis para essas atividades. Dentre as recomendações destacam as visitas periódicas de monitoramento das diversas unidades e treinamentos para qualificação e atualização dos RH.

AÇÃO 7

Fortalecer a gestão e apoiar o processo de educação permanente da equipe técnica do Programa Municipal de DST/Aids.

Foram desenvolvidas diversas ações de educação continuada junto a profissionais de saúde da área de odontologia nos territórios visando a melhoria do atendimento das pessoas afetadas pelo HIV/aids, incluindo tratamento preventivo e próteses, repondo assim as perdas dos elementos dentais em pacientes em condições de lipoatrofia facial.

Nesta linha foram desenvolvidas ações de prevenção realizadas pela SMS de São Paulo nos territórios da cidade, visando levar ações aos territórios e populações onde as pessoas circulam, favorecendo o acesso ao diagnóstico e tratamento do HIV e outras IST. Esta estratégia favoreceu a incorporação da perspectiva dos determinantes sociais de saúde para as intervenções desenvolvidas nos diversos contextos sociais e das redes de atenção do município. Uma das áreas de trabalho desenvolvidas foi a implementação de intervenções no âmbito do Consultório na Rua, potencializadas com as estratégias desenvolvidas pelo Projeto ECHO implementado na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. As estratégias visam fortalecer o trabalho nos territórios e também a articulação intersetorial e interprogramática para atender as demandas desta população vulnerável.

AÇÃO 8

Fortalecer, com equipe de logística do Programa Municipal de DST/Aids, as estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST e a distribuição de fórmula láctea para crianças expostas ao vírus HIV, no Município de São Paulo.

O setor de Logística participou de todas as discussões técnicas, cronogramas de implantações, treinamentos e visitas aos serviços da RME. Houve o cadastramento de todos os técnicos que participam da disponibilização da PrEP-SUS, através do SICLOM, gerando também treinamentos e orientações aos gerentes e técnicos. Outro trabalho importante foi a inclusão de serviços como os CTA, que não eram unidades dispensadoras de medicação no SICLOM, e agora tem autorização para tanto.

A Logística também segue monitorando todas as unidades dispensadoras de todos os insumos de prevenção da SMS, trabalhando em equipe com a Assistência e a Prevenção, dando suporte de treinamento às Coordenadorias e Supervisões do município de São Paulo, na implantação de novos serviços, na disponibilização dos insumos, esclarecendo dúvidas quanto ao sistema de informação e compartilhando os dados e resultados das novas tecnologias de prevenção.

AÇÃO 9

Apoiar a gestão técnico-administrativa do TC.

As ações de acompanhamento a distância do TC foram realizadas com periodicidade e procurou se estabelecer mecanismos de comunicação ágeis entre a equipe da OPAS e da SMS, inclusive com visitas técnicas periódicas que possam aprimorar a cooperação técnica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O fluxo de alguns trâmites administrativos e de gestão e, por fim, de comunicação entre PMDST/Aids e OPAS, culminou com a realização de uma áudio conferência onde foram realizados alguns ajustes ao TC, e por orientação de OPAS, a introdução da nova forma de pagamento dos Produto 1, a partir do exercício/2019.

Nesse sentido sugere-se que para melhor andamento do TC, o PMDST/Aids recomenda ter um interlocutor presencial de OPAS, no município como era no início. Considerando situações de greve dos Correios, o PMDST/Aids solicita à OPAS abrir exceção quanto à tramitação dos pagamentos nesse período, com a documentação enviada por e-mail.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Rede de atenção psicossocial qualificada e fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Serviços da RAPS que implementam processos de formação em saúde mental; 2. Percentual de Serviços da RAPS avaliados; 3. Apoio técnico a projetos inovadores.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1.100% dos serviços da RAPS capacitados; 2.60% dos Serviços avaliados; 3.100% dos projetos inovadores apoiados.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

RE alcançado em 2016 com a execução do 1º Termo de Ajusto de TC 92.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Política de Saúde da população imigrante e refugiados implementada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de profissionais da saúde sensibilizados e capacitados em saúde da população imigrante e refugiados; 2. Materiais de informação e comunicação produzidos; 3. Rede de Atenção à População de Imigrantes e Refugiados implementada no município de São Paulo.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% de profissionais sensibilizados e capacitados nos serviços de saúde priorizados e que atendem a população imigrante; 2. 100% materiais planejados produzidos; 3. Participação de lideranças das comunidade imigrantes e de parceiros na Rede de Atenção.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

RE alcançado em 2016 com a execução do 1º Termo de Ajusto de TC 92.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo qualificado e fortalecido.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1.Revisar e aprimorar a versão do Sistema do Painel de Monitoramento. 2.Agregar novas funcionalidades ao Painel de Monitoramento.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Aplicativo do Painel de Monitoramento revisado e qualificado; 2. Novas funcionalidades acrescidas ao painel; 3. 100% da Rede Municipal de Saúde com acesso à nova versão do Painel.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

RE alcançado em 2017 com a execução do 1º Termo de Ajusto de TC 92.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	9	9	0	100%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
Total:	9	9	0	100%

4. 2º SEMESTRE DE 2019

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais capacitados em diferentes temas e dimensões necessárias à qualificação da Atenção Básica; 2. Diretrizes operacionais da Atenção Básica implementadas; 3. Projetos de intervenção para melhoria da qualidade das Unidades de Saúde realizados; 4. Percentual de profissionais capacitados em temas prioritários para o aprimoramento da qualidade da atenção às DST/Aids na rede de saúde; 5. Materiais de informação e comunicação e campanhas produzidos; 6. Insumos de prevenção e assistência distribuídos; 7. Percentual de serviços com instalações físicas adequados para atenção às DST/Aids; 8. Parcerias estabelecidas com as Organizações Não Governamentais e da Sociedade Civil.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais capacitados; 2. 100% das Unidades de Saúde com processos de trabalhos baseados nas Diretrizes Operacionais; 3. 100% das UBS prioritárias com os Projetos de Intervenção implantados; 4. 100% das capacitações realizadas; 5. 100% dos materiais produzidos conforme planejados; 6. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados; 7. 100% das adequações realizadas conforme planejado; 8. 100% dos projetos de ação comunitária para OSC/ONG selecionados por meio de edital e 100% das Casas de Apoio de abrigo para PVHIV com convênios estabelecidos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	9
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	9

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Foram desenvolvidas em conformidade com o PTS vigente as seguintes atividades:

1. Realização de capacitações para ampliação da testagem HIV e sífilis nas unidades da rede municipal de saúde; equipes de consultório na rua para diagnóstico e manejo do tratamento entre as populações em maior contexto de vulnerabilidade e para manejo adequado da coinfeção HIV/TB na atenção básica.
2. Apoio a realização de campanhas para prevenção do HIV, de outras IST e de tuberculose, nas populações geral e em maior contexto de vulnerabilidade; e a vacinação anti HPV entre adolescentes e jovens.
3. Prestado apoio técnico no monitoramento de casos de crianças expostas ao HIV e com sífilis congênita.
4. Efetuadas publicações e divulgação de material de apoio, informativo e de comunicação para profissionais, população geral e em maior contexto de vulnerabilidade.

5. Prestado apoio técnico às organizações não governamentais no fortalecimento das ações de enfrentamento da epidemia de aids.
6. Apoio ao fortalecimento dos serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids, de forma a qualificar a atenção aos usuários.
7. Fortalecida a gestão e apoiar o processo de educação permanente da equipe técnica do Programa Municipal de DST/Aids.
8. Fortalecida em parceria com a equipe de logística do Programa Municipal de DST/Aids, as estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST e a distribuição de fórmula láctea para crianças expostas ao vírus HIV, no Município de São Paulo.
9. Apoiar a gestão técnico-administrativa do TC.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

AÇÃO 1

Necessidade de aprimorar as atividades do TC para que sejam realizadas capacitações para ampliação da testagem HIV e sífilis nas unidades da rede municipal de saúde; equipes de consultório na rua para diagnóstico e manejo do tratamento entre as populações em maior contexto de vulnerabilidade e para manejo adequado da coinfeção HIV/TB na atenção básica, visto que a testagem do HIV é a porta de entrada para o tratamento, pelo qual é essencial garantir o direito de realização do teste de forma universal e adotar estratégias de oferta de testagem para a população geral e para populações-chave. O sucesso da ampliação do diagnóstico precoce depende da atenção dispensada a todas as etapas que compõem esta oferta, considerando desde a testagem até a vinculação e retenção da pessoa dentro dos serviços de assistência. O objetivo fundamental da testagem do HIV é promover sua realização em tempo oportuno e garantir a vinculação das pessoas diagnosticadas com HIV ao Serviço de Atenção Especializada em HIV/AIDS. O teste do HIV passou a ter uma utilidade para além do diagnóstico e começou a ser usado como ferramenta de prevenção. O conhecimento do status sorológico para o HIV favorece que as pessoas desenvolvam sua autonomia e possam exercer o controle de suas decisões, apoiados pelos serviços de saúde. Hoje, uma das diretrizes do Programa de DST/AIDS é a realização/ ampliação da testagem nas mais diversas oportunidades, nos serviços de saúde, nos serviços de pré-natal, serviços de DST, atendimento de tuberculose, planejamento familiar, aconselhamento, campanhas e ações extramuros, com vistas ao diagnóstico precoce.

AÇÃO 2

Manter o apoio para a realização de campanhas para prevenção do HIV, de outras IST e de tuberculose, na população geral e em maior contexto de vulnerabilidade e a vacinação anti HPV entre adolescentes e jovens. Nesse contexto as OSC são grandes parceiras do PM DST/Aids para o aprimoramento, efetivação e consolidação da política pública de saúde destinada ao enfrentamento das DST/HIV e aids no município de São Paulo, fortalecendo a resposta social à epidemia de aids e atuando para reduzir a discriminação e o preconceito contra aqueles que vivem com HIV/Aids e demais populações vulneráveis.

AÇÃO 3

Necessidade de fortalecimento da cooperação para apoiar tecnicamente o monitoramento de casos de crianças expostas ao HIV e com sífilis congênita.

AÇÃO 4

Necessidade de elaboração de publicações e material de apoio informativo e de comunicação para profissionais, população geral e em maior contexto de vulnerabilidade. Além desses eventos a comunicação do Programa Municipal de DST/Aids definiu uma série de estratégias que envolvem ações offline e online. A exemplo do gerenciamento das redes sociais do PM DST/Aids, que incluem o Facebook, Twitter e Instagram – este último com a publicação também de stories. Nesses ambientes digitais online e interativos, foi possível divulgar todas as atividades já realizadas pela campanha do Dia Mundial de Luta Contra Aids até então, seja por meio de artes com convites prévios ou com cobertura em tempo real com fotos das ações. As demais atividades planejadas para a campanha incluem a veiculação de artes prévias às ações e cobertura simultânea, já que se trata de mídias dinâmicas e imediatistas. Em ocasião do do tema do Dia Mundial de Luta Contra Aids todas as redes sociais do órgão público municipal tiveram as fotos de perfil e capa alusivos à data. Também foi realizado um evento sobre religiões afro-brasileiras e prevenção às ISTs/Aids além de testagem rápida de HIV na avenida Paulista, com o apoio das ONGs que atuam no enfrentamento da epidemia de HIV. Além disso, os shoppings Vila Olímpia, Morumbi e Anália Franco veicularam, voluntariamente, entre os dias 23 de novembro e 1º de dezembro, mensagens sobre a PrEP e o Dia Mundial de Luta Contra Aids em totens digitais dos corredores dos estabelecimentos. Os shoppings Penha e Tatuapé disponibilizaram uma tela sobre a campanha nos totens de localização de lojas. A ViaMobilidade, concessionária da linha 5-Lilás, além de ceder espaços das estações

para a testagem, intensificou a distribuição de preservativos nas paradas de trens, já que todas as estações da linha contam com enormes dispensadores de camisinhas. Também divulgou gratuitamente mensagens de incentivo à retirada de preservativos nas diversas estações. Com a evolução das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os aplicativos despontaram como um importante meio de relacionamento entre as pessoas e também entre instituições e os cidadãos. Essas tecnologias são também inovadoras e aplicadas ao campo da saúde, permitem promover a prevenção e informar sobre a assistência a esses agravos.

AÇÃO 5

Efetuar planejamento para os próximos PTAs para a realização de apoio técnico às organizações não governamentais no fortalecimento das ações de enfrentamento da epidemia de aids. Relacionado as ações de atenção à saúde com a população em situação de rua,, fortalecer o apoio ao Programa Consultório na Rua - CnaR diversificando as estratégias já realizadas no território, criando redes de cuidado, vínculos e ações intersetoriais. Por exemplo, a ampliação do Projeto ECHO – Extension for Community Healthcare Outcomes (Extensão para Resultados Comunitários de Saúde) junto aos Programas de DST/Aids e Consultório na Rua - CnaR da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. O grande desafio é a integração dos serviços e a proatividade dos profissionais de saúde. É preciso não perder as oportunidades e transformar os serviços. Os serviços híbridos e intersecretariais se mostram mais adequados com essa população. O ECHO é uma ferramenta importante para o CnaR, pois amplia a atuação dos profissionais e favorece uma troca multidisciplinar. Discutir os casos evidencia a importância do acolhimento dessa população em situação de rua nos serviços, e é uma das principais estratégias aplicadas, que pode ser melhor utilizada na cooperação técnica com a OPAS

AÇÃO 6

Apoiar ao fortalecimento dos serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids de forma a qualificar a atenção aos usuários. A cidade de São Paulo inova na implantação dessas novas tecnologias nos CTA, pois, são centros que atendem os segmentos populacionais de maior vulnerabilidade, que precisam ter informação e acesso a todas essas tecnologias. Para a implantação da PrEP foi realizado um treinamento para a equipe técnica, além do treinamento “in loco” na medida em que as unidades incorporam esta tecnologia de prevenção. Outra estratégia a mencionar é o treinamento realizado nas unidades que já implantaram, onde os profissionais acompanham “in loco” o fluxo da unidade da RME. O desenvolvimento de ações de prevenção extramuros, avança no fortalecimento, ampliação e descentralização da prevenção às IST e ao HIV/Aids no território e na ampliação do acesso às populações mais vulneráveis, por meio da oferta das tecnologias para quem mais precisa. Uma das estratégias é a disponibilização de preservativos em vários locais para além dos serviços de saúde, como por exemplo, estações de metrô, terminais de ônibus urbano, além de outros locais de grande circulação de pessoas.

AÇÃO 7

Através da coperação técnica , apoiar o processo de educação permanente da equipe técnica do Programa Municipal de DST/Aids. A partir de outubro/2018, o Programa Municipal DST/Aids, vem trabalhando na ampliação de estratégias de prevenção combinada, implantou em mais 6 serviços da RME – 3 CTA e 2 SAE, em regiões periféricas da cidade. Até a presente data, o PM DST/Aids implantou a PrEP em 23 serviços da RME. Sendo que, até o final do ano corrente a meta é implantar nos 26 serviços com ações de educação continuada que fortaleçam a capacidade instalada e a qualificação das ações realizadas pelas diversas equipes.

AÇÃO 8

Necessidade de fortalecer a equipe de logística do Programa Municipal de DST/AIDS, as estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST e a distribuição de fórmula láctea para crianças expostas ao vírus HIV, no Município de São Paulo.

AÇÃO 9

Necessidade de fortalecimento das ações de acompanhamento ao TC foram realizadas majoritariamente à distância mantendo periodicidade nas rotinas de comunicação, além de procurar fortalecer o diálogo e a colaboração entre as equipes técnicas e administrativas do Programa Municipal de DST/AIDS e da OPAS envolvidas na cooperação técnica do TC.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O município de São Paulo se aproxima ao alcance das metas definidas para o Termo de Cooperação, especialmente nos treinamentos das equipes, nos índices de redução da transmissão vertical do HIV e da sífilis.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Rede de atenção psicossocial qualificada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Serviços da RAPS que implementam processos de formação em saúde mental; 2. Percentual de Serviços da RAPS avaliados; 3. Apoio técnico a projetos inovadores.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1.100% dos serviços da RAPS capacitados; 2.60% dos Serviços avaliados; 3.100% dos projetos inovadores apoiados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

RE alcançado em 2016 com a execução do 1º Termo de Ajusto de TC 92.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

N/A

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Política de Saúde da população imigrante e refugiados implementada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de profissionais da saúde sensibilizados e capacitados em saúde da população imigrante e refugiados; 2. Materiais de informação e comunicação produzidos; 3. Rede de Atenção à População de Imigrantes e Refugiados implementada no município de São Paulo.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% de profissionais sensibilizados e capacitados nos serviços de saúde priorizados e que atendem a população imigrante; 2. 100% materiais planejados produzidos; 3. Participação de lideranças das comunidade imigrantes e de parceiros na Rede de Atenção.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

RE alcançado em 2016 com a execução do 1º Termo de Ajusto de TC 92.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

N/A

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo qualificado e fortalecido.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1.Revisar e aprimorar a versão do Sistema do Painel de Monitoramento. 2.Agregar novas funcionalidades ao Painel de Monitoramento.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Aplicativo do Painel de Monitoramento revisado e qualificado; 2. Novas funcionalidades acrescentadas ao painel; 3. 100% da Rede Municipal de Saúde com acesso à nova versão do Painel.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

RE alcançado em 2017 com a execução do 1º Termo de Ajusto de TC 92.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

N/A

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	9	9	0	100%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
Total:	9	9	0	100%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano				
Situação do projeto		1º semestre de 2019	2º semestre de 2019	Anual 2019
Nº total de RE com ações programadas no período		1	1	1/1
Nº total de ações programadas		9	9	18
Nº total de ações finalizadas		9	9	18
RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	18	18	0	100%
2/2	0	0	0	0%
3/3	0	0	0	0%
4/4	0	0	0	0%
Total:	18	18	0	100%

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O Termo de Cooperação 92 desenvolvido no Município de São Paulo tem contribuído com as prioridades do município e também do Ministério da Saúde, à medida que tem como propósito fortalecer e qualificar Redes de Atenção à Saúde no Município de São Paulo. Todas as atividades previstas e os resultados esperados definidos no TC 92 estão em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que prevê um conjunto de estratégias e iniciativas para a consolidação e aprimoramento da atenção básica no Brasil.

No 2º semestre de 2019, deu-se continuidade ao processo de qualificação, fortalecimento e ampliação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das DST/Aids e de prevenção da transmissão horizontal e vertical da sífilis e do HIV no âmbito da Atenção Básica e das Redes de Atenção à Saúde no município de São Paulo, sempre levando em conta os princípios e diretrizes do SUS (integralidade, equidade, universalização e controle social) e de direitos humanos.

O TC 92 também tem contribuído para o alcance dos Resultados Imediatos previstos no Plano Estratégico da OPAS para o período de 2014 a 2019, como: (1) Países aptos a implementar políticas/planos de saúde para abordar a igualdade na saúde; (2) Opções de política, ferramenta e assessoramento técnico oferecido aos países para melhorar a prestação de serviços integrados e centrados nas pessoas, e fortalecimento dos enfoques de saúde pública; (3) Países aptos a ampliar a cobertura das intervenções essenciais contra o HIV por meio da participação ativa no diálogo de políticas, desenvolvimento de orientação e ferramentas normativas, difusão de informações estratégicas e prestação de apoio técnico; (4) Adaptação e implementação das normas e padrões mais atualizados para a prevenção e tratamento da infecção pelo HIV em crianças e adultos, a integração de programas de combate ao HIV e outros programas de saúde, e a redução das iniquidades; e, por fim, (5) Implementação da Estratégia e plano de ação para a eliminação da transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis congênita.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Uma estratégia fundamental para a cooperação entre a SMS-SP e a OPAS tem sido a apresentação, rearticulação e repactuação dos instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação como forma de manter a qualidade da execução das ações e garantir o alcance dos Resultados Esperados.

Como recomendação vale reforçar a necessidade de que a execução do TC esteja de acordo com as normas e prazos da OPAS e, para isso, é necessário fortalecer constantemente o contato dos técnicos e pontos focais da SMS-SP com as equipes de administração da OPAS, assim como com os instrumentos administrativos internos da OPAS. O conhecimento mais profundo destes trâmites e instrumentos pode contribuir para maior agilidade dos processos de trabalho e, conseqüentemente, para a melhor execução e qualidade da execução do TC.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 1082827.31
Recursos desembolsados:	US\$ 974001.23
Pendente de pagamento:	US\$ 56219.53
Saldo:	US\$ 52606.55